

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - CCSA  
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL - DESSO  
GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL  
NÚCLEO DO FAZER PROFISSIONAL

# REGISTRO **histórico**

DO CENTRO  
MUNICIPAL DE  
CIDADANIA LGBT  
DE NATAL/RN



NATÁLIA OLIVEIRA  
QUITÉRIA XAVIER  
SÍRIA MARIA

NATAL/RN  
2022

# Sumário

<b>Explicando o Registro Histórico do Centro LGBT</b>	<b>4</b>
<b>O Centro Municipal de Cidadania LGBT de Natal/RN</b>	<b>5</b>
A equipe	6
<b>A ideia de criação do Centro</b>	<b>8</b>
<b>O decreto</b>	<b>11</b>
<b>Reuniões de definição do serviço</b>	<b>13</b>
<b>Funcionamento do Centro LGBT</b>	<b>15</b>
Acompanhamento psicossocial	15
Observatório LGBT	16
Grupos de usuários e famílias	16
Inserção no mercado de trabalho	17
<b>Limites e potencialidades</b>	<b>18</b>
Dificuldades observadas	18
Avaliação do Registro Histórico	20

**Intimidade** não é luxo aqui.  
Não mais telefones pendurados  
ou linhas sempre ocupadas  
ou conversas ainda censuradas.  
Não mais mirar nossas mãos temendo dá-las  
ou se dadas temendo soltar.  
Nós estamos aqui.  
Após anos de separação,  
mulheres tomam seu tempo  
dispensam velhas animosidades.  
Tribadismo é uma panaceia ancestral e  
vale o risco  
uma panaceia ancestral e vale o risco.

**Cheryl Clarke**

(Trad. de Tatiana N. dos Santos e Denise Botelho)

# Explicando o Registro Histórico do Centro LGBT



## O que é:

1. O Registro Histórico é fruto do projeto de intervenção que foi idealizado durante a vivência no campo de estágio do **Centro Municipal de Cidadania LGBT de Natal/RN**, por Natália Oliveira, Quitéria Xavier e Sírnia Maria.
2. O Registro tem por objetivos: **documentar a história** do Centro LGBT de Natal/RN; **contribuir para a identificação** do seu processo de criação; **estabelecer de forma documental** seus princípios e principais objetivos; e, por último, **construir uma fonte histórica** para a produção de materiais informativos referentes à população LGBT.
3. Este trabalho foi supervisionado por: **Luiz Henrique Braúna** (supervisor acadêmico); **Luana Soares** e **Michael Dantas** (supervisores de campo).

---

O **Registro Histórico** foi realizado através de entrevistas com os principais atores e profissionais envolvidos na construção do Centro LGBT de Natal/RN; o que inclui a equipe técnica atual da instituição, gestores e representantes de movimentos sociais locais.

# O Centro Municipal de Cidadania LGBT de Natal/RN



Localizado no bairro de Lagoa Nova, em Natal/RN, O Centro LGBT é resultado de um longo histórico de **luta e reivindicações** dos movimentos LGBT do município, numa tentativa de potencializar a intervenção profissional no enfrentamento à LGBTfobia e no acesso aos direitos dessa população.

## Profissional do Centro LGBT:



“Não somos da política de assistência social, mas formulamos o serviço dessa forma, combinando prevenção e garantia de direitos com proteção e enfrentamento às situações de violência, então combinamos essas duas atribuições especializando na população LGBT.”

O Centro LGBT é um serviço com pouco mais de um ano de criação, embora seja uma instituição posta como necessária desde a divulgação do **Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH 3)**, publicado em 2009. Inaugurado em 30 de setembro de 2020, o Centro é vinculado à Secretaria Municipal de Direitos Humanos (SEMIDH), e é compartilhado entre a Secretaria Municipal de Segurança Pública e Defesa Social

(SEMDES), enquanto parte do Departamento de Direitos Humanos, a Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMTAS) e a Secretaria Municipal de Saúde (SMS).

Nesse sentido, a instituição tem natureza governamental e foi instituída através do **Decreto Municipal nº 11.909**, publicado em 5 de março de 2020. Além disso, objetiva fornecer acolhimento e atendimento psicossocial através de uma escuta qualificada aos usuários e suas famílias, bem como identificar as vulnerabilidades do público LGBT e atuar sobre elas, articulando junto a outras instituições o acesso dessa população a benefícios e recursos socioassistenciais.

## A equipe



O Centro LGBT conta, hoje, com uma coordenação técnica, um responsável pela política LGBT no município e duas duplas de equipes interdisciplinares, cada uma composta por um (a) assistente social e uma psicóloga que estão atuando na instituição desde sua implementação. A equipe é composta por:

### Equipe técnica:

- Luana Soares - coordenadora técnica
- Michael Dantas - assistente social
- Mariana Fonseca - psicóloga
- Thamires Pinto - psicóloga

- Samya Martins - assistente social

#### Equipe administrativa:

- Jussara Lopes
- Luciana de Lima
- Maria Lúcia de Medeiros
- Wilton Carlos da Silva

#### Responsável pela política LGBT de Natal/RN:

- Sérgio Cabral

A princípio, os profissionais que, hoje, compõem a equipe técnica do Centro passaram por uma espécie de seleção curricular, cujos critérios foram definidos pelo Conselho Municipal LGBT. Em função do caráter do serviço, a especialização na população LGBT, **um perfil de profissionais experientes na temática foi traçado** a fim de estabelecer um serviço com perfil mais técnico e acadêmico.

#### Profissional do Centro LGBT:



“Pelo que comentaram, o perfil seria um perfil mais crítico e mais acadêmico, que tivesse aproximação com a temática LGBT, para não ser pessoas muito verdes na temática, para que a aproximação já estivesse em andamento. Para garantir que a população LGBT seria atendida, e com qualidade, e para garantir que fosse um processo de construção mais qualificado. Queriam esse perfil mais acadêmico em função das supervisões de estágio, das formações com os outros equipamentos que irão acontecer, que é um dos objetivos do serviço.”

O perfil profissional requisitado pela gestão se concretizou e, além de **o Centro LGBT possuir uma equipe crítica** e que se identifica com suas categorias profissionais, **também conta com profissionais LGBT**. Um profissional do Centro LGBT relata as questões que isso implica:

### Profissional do Centro LGBT:



“Nós temos uma equipe LGBT, no geral, que tem vivências e experiências semelhantes, o que é importante ao mesmo tempo que é algo que toca os profissionais de forma diferente, pois faz com que a gente fique mais sensível de acordo com as demandas que a gente atende. Sensível tanto no sentido de entender [as demandas], como no sentido de nos afetar, porque se enquanto eu, como mulher lésbica, já fui vítima de violência pela minha família e atendo uma pessoa que também foi vítima, isso mexe também com a minha subjetividade.”

---

## A ideia de criação do Centro

A ideia de implementar um Centro LGBT em Natal/RN surgiu através de **proposições formuladas pela sociedade civil organizada em conferências** a nível municipal, estadual e nacional. O representante do movimento social LGBT explica que desde que iniciou sua militância nos anos 1990 percebe que as demandas da população LGBT são latentes e igualmente negligenciadas pelos gestores municipais, o que redimensionou a realidade de violência e de dificuldades de acesso à comunidade escolar e ao mercado de trabalho por pessoas LGBT.

### Representante do Movimento LGBT de Natal/RN:



“Existe o custo-benefício a partir do momento que você tem um equipamento público que acolhe a nossa comunidade [LGBT] e as demandas que nós temos: questões jurídicas, sociais, psicológicas e de saúde para homens e mulheres trans, acesso à comunidade escolar, inclusive, que muitas [pessoas] da nossa comunidade não conseguem concluir nem o ensino básico em virtude da sua orientação sexual, da sua sexualidade. Então o Centro surgiu dessas demandas.”



Além disso, o representante afirma que, posterior à elaboração do **Programa Brasil sem Homofobia (2003)**, houve um edital lançado pelo Ministério da Justiça para que organizações da sociedade civil implantassem propostas referentes aos Centros de Cidadania LGBT em várias cidades.

#### **Representante do Movimento LGBT de Natal/RN:**



“Não era papel nosso, enquanto sociedade civil, executar essa política. A sociedade não tem papel de executar, mas de fiscalizar, cobrar e acompanhar. Por que nós temos que atender essa demanda? O governo é quem tem a obrigação de fazer isso, então desde esse período começamos a discutir internamente no movimento, a procurar secretário, prefeito [...] Você manda qualquer ofício para a secretaria de assistência social, e quando a secretaria vê o nome LGBT, gay, lésbica, travesti, eles despacham para a secretaria de saúde, porque foi tão estigmatizado que enquanto comunidade nossas questões eram só sobre AIDS, que LGBT não tinha direito à cultura, à moradia, à educação. Começamos a modificar isso, trabalho de formiguinha, de conversa aqui, conversa acolá; mas quando chegava para implantar, não vingava.”

Diante da urgência cada vez mais latente por um serviço público que atendesse as demandas da população LGBT em Natal/RN, **os movimentos sociais buscaram articulações com as gestões municipais** que pudessem viabilizar o Centro LGBT e o Ambulatório para pessoas Trans e Travestis (TT). A proposta dos movimentos era criar uma instituição que atendesse às demandas sociais, jurídicas, psicológicas e de saúde da população LGBT.

#### **Representante do Movimento LGBT de Natal/RN:**



“O Centro de Referência foi uma dessas demandas do movimento social, e as pessoas acham que tudo caiu de paraquedas, tudo foi porque [os gestores] são bonzinhos, lindos e maravilhosos, não foi. Foram 13 anos de labuta, de trabalho, de briga mesmo [...] 13 anos desde Micarla de Souza, Carlos Eduardo, dizendo que iriam pôr em prática.”

O protagonismo dos movimentos sociais na criação do Centro LGBT também é relatado pela assessoria técnica da SEMTAS, que teve responsabilização na mobilização do processo inicial de implementação do Centro, que ocorreu através de uma comissão intersetorial dentro da secretaria. Ela afirma que **o Conselho Municipal LGBT foi o primeiro passo e, a partir disso, se tornou mais robusta a luta pelos serviços** para a população LGBT.

### **Profissional da assessoria técnica da SEMTAS:**



“O movimento LGBT, o Fórum LGBT, também o movimento DST/AIDS, Atrevida, várias entidades fizeram sempre uma busca de tentar botar na agenda do novo gestor, já fizeram isso com outros gestores, é uma luta que já vem a mais de uma década, eles sempre buscaram o gabinete civil, os gestores municipais que passaram aqui por Natal, na tentativa de colocar em pauta a necessidade da instituição de um Centro LGBT, de um Ambulatório TT, e de terem mais serviços que o segmento entendia que era uma carência aqui no município.”

O Centro LGBT, de acordo com uma profissional técnica da SEMTAS, se materializa **depois de dois anos de muitas tratativas, de muita pesquisa e de muita luta**. Um dos primeiros passos foi instituir o controle social que, além de um espaço de diálogo e deliberação, também foi um espaço de articulação entre as secretarias de Saúde, Educação, Assistência, Cultura, e da sociedade civil organizada para **se reunirem e pensarem em políticas públicas para a população LGBT**.

Assim, a luta para garantir a implementação do Centro LGBT continuou mesmo após o início de sua materialização, quando os próprios serviços de gestão **questionaram a necessidade da existência de um equipamento específico para a população LGBT**, justificando que outras instituições poderiam abarcar o atendimento dessa comunidade.

### Profissional da assessoria técnica da SEMTAS:



“A gente começa dentro de casa a sentir os primeiros desafios, porque as primeiras colocações eram: se nós temos um Centro de Referência Especializado de Assistência Social que atende pessoas vítimas de violência e violação de direitos, porque eu preciso de um Centro de Referência LGBT? Se eu tenho um CRAS que atende todos os públicos de vulnerabilidade social, inclusive o LGBT, porque eu preciso de um específico para LGBT? A gente começava de dentro de casa a fazer esse trabalho de esclarecimento.”

A necessidade de um equipamento especializado para a população LGBT surge frente a perspectiva de que a violação de direitos e marginalização que esse público enfrenta, demanda um grupo de profissionais especializados. **Não basta fornecer um serviço que atenda todos (as) os (as) usuários (as) se não há capacidade técnica especializada para tal**, é preciso promover a garantia de um atendimento qualificado à população LGBT sob o princípio de **equidade**, garantido a esse público profissionais devidamente qualificados, que possuam conhecimento teórico e prático acerca dos desafios que reverberam na vida dessa população.

---

## O decreto

O Decreto Municipal nº 11.909, publicado em 5 de março de 2020, determina a criação do Centro LGBT e providencia as respectivas atribuições institucionais. Foram, ao todo, 6 (seis) meses da formulação do decreto para a abertura do Centro, que ocorreu em uma das maiores crises sanitárias das últimas décadas - **a pandemia de Covid-19**. Ainda que a pandemia tenha gerado muitas dificuldades e, supostamente, representasse um obstáculo para o funcionamento do Centro LGBT, tal processo ocorreu de maneira rápida e sem maiores percalços.

Embora tenha sido uma decisão tomada pela gestão, **o decreto foi elaborado em conjunto com a sociedade civil**, isto é, com o Conselho LGBT. Uma profissional técnica da SEMTAS relata que a escrita do decreto foi pensado com cada secretaria, através de pesquisas sobre como os Centros LGBT de outros municípios funcionavam, a exemplo do **Centro de Cidadania LGBT de João Pessoa/PB** que, em determinada medida, serviu de referência para a elaboração do decreto. Além disso, uma profissional técnica da SEMTAS e um dos representantes do movimento LGBT de Natal/RN, comentam sobre a escolha pelo decreto ser uma estratégia política, embora afirmem a necessidade de uma regulamentação.

#### Profissional da assessoria técnica da SEMTAS:



“Tem a sugestão de um, de outro, e acaba ficando às vezes ainda com necessidade de uma regulamentação posterior, porque o ideal é que deixe de ser um decreto futuramente e passe a ser uma lei, porque ela tem um poder maior do que um decreto. Mas para a gente não correr o risco de [não] passar na Câmara, que na Câmara já tinha tramitado outras leis querendo criar esse Centro, mas dizendo o que os profissionais iam fazer, e isso não é competência de uma Lei Municipal.”

#### Representante do Movimento LGBT de Natal/RN:



“Para nós é interessante leis, mas temos também que ser estratégicos, porque sabemos que nós vivemos em uma conjuntura que os representantes religiosos estão dentro da câmara, e pessoas que se dizem parceiras do movimento LGBT, mas por debaixo do pano tem uns acordos, e votam contra nós. Então seriam interessantes leis, mas quando não temos o vislumbre de que essa lei passe, temos que ser estratégicos com um decreto.”

Sendo assim, após publicação do decreto começaram os trâmites para a convocação da equipe técnica e para a escolha do prédio. O prédio, que é localizado na Av. Nascimento de Castro, no bairro Lagoa Nova, onde ficava uma antiga unidade de Cadastro Único,

foi **pensado com o propósito de ser visível a quem viesse de qualquer região**, por ser uma zona onde “passa ônibus de todos os territórios”, segundo um dos entrevistados,

Quando os profissionais chegaram na instituição, o cenário ainda exigia organização: “Quando a gente chegou não tinha nada concreto sobre os fluxos de atendimento, de articulações institucionais; **tínhamos apenas o decreto e o prédio bem deteriorado**, e uma coordenação administrativa”, afirma um profissional do Centro LGBT.

---

## Reuniões de definição do serviço

O Centro Municipal de Cidadania LGBT é um fruto do programa Brasil sem Homofobia e do Plano Nacional de Direitos Humanos (PNDH 3), apesar disso, **não há normativas determinadas por tais intervenções estatais**, sendo assim, fica a cargo do estado e/ou município estabelecer as normas de seu funcionamento e serviços oferecidos. Nesse contexto, a equipe técnica designada passou a definir dentro das suas competências profissionais aspectos centrais para a construção dos instrumentos necessários para o desenvolvimento do Centro, e sua capacidade técnica de intervir no atendimento à população LGBT.

### Profissional do Centro LGBT:



“[...] a maior parte dos instrumentais da assistência e demais políticas não têm perguntas sobre a orientação sexual e identidade de gênero, nada específico da população LGBT, por exemplo, sobre alteração de nome e gênero, não houve nenhuma pergunta sobre isso. Então nossos instrumentais precisavam, de alguma maneira, atender a nossa demanda [...] construímos o serviço com um perfil mais técnico, que era uma expectativa nossa. Como não é um serviço que tem tipificação na política, [...] não tem dizendo o que é o serviço, como ele deve ser feito, como deve

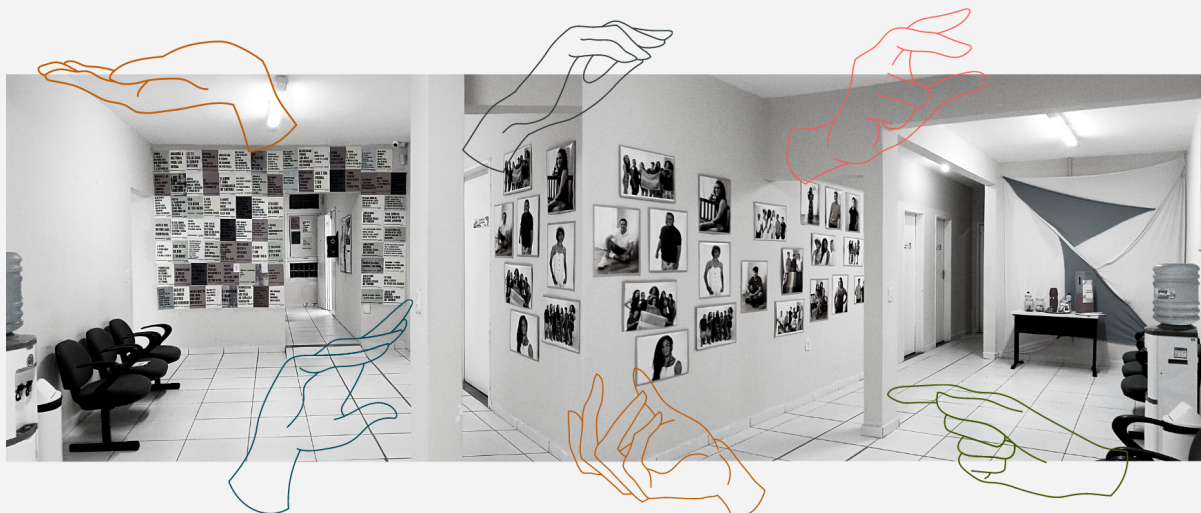
ser executado, e aí cada prefeitura e cada estado tem autonomia para desenvolver, então queríamos imprimir esse caráter técnico, para consolidar como uma política, para deixar de ser um decreto e quem sabe ter uma lei, algo nesse sentido que o implemente de fato e que dê segurança a esse equipamento.”

Assim, mapeando as necessidades específicas dessa população, o objetivo era preparar o equipamento para lidar de modo adequado com a **complexidade das demandas**, sob o respaldo de materiais que fundamentassem o exercício profissional.



- A defesa da qualidade do serviço ofertado pelo equipamento é assegurada pelos profissionais do Centro a partir do momento que eles foram os responsáveis pela elaboração dos instrumentos utilizados no serviço. Tais instrumentos foram desenvolvidos através da percepção das necessidades dos usuários mediante um atendimento que leva em consideração a totalidade desses indivíduos. O fato de o Centro LGBT ser um equipamento recente também possibilitou que a equipe técnica se apoderasse da construção dessa política pública e pudesse contribuir para o desenvolvimento técnico e crítico da instituição.

# Funcionamento do Centro LGBT



Semelhante às atribuições dos Centros de Referência Especializados em Assistência Social (**CREAS**), o Centro LGBT funciona através do atendimento psicossocial, do desenvolvimento do Observatório LGBT<sup>1</sup>, dos grupos de usuários (as) e famílias, da oferta de benefícios eventuais, da inserção da população LGBT no mercado de trabalho, da articulação institucional, entre outros. Destacamos, a seguir, algumas das **principais atividades desenvolvidas pela instituição**.

## Acompanhamento psicossocial

A equipe técnica do Centro LGBT é responsável por oferecer **acolhimento** e **atendimento psicossocial** aos indivíduos e famílias que chegam na instituição através do contato espontâneo ou por meio de encaminhamentos de outros serviços.

### Profissional do Centro LGBT:

“No acolhimento inicial a gente identifica as principais demandas daquele sujeito, faz um levantamento, uma espécie de anamnese, não anamnese porque não é um serviço de saúde, apesar de ser um pouco porque você

<sup>1</sup>Em 2021, o Observatório LGBT foi interrompido por tempo indeterminado, em virtude da transferência da estatista, profissional que era fundamental para o desenvolvimento das pesquisas.



vai resgatar aspectos daquele sujeito, demandas diversas voltadas para questões de saúde mental, de renda, de habitação, trabalho, escolaridade, das situações de violência... A gente vai poder traçar que tipo de trabalho a gente vai fazer, que tipo de encaminhamentos serão realizados, se para um serviço de assistência, de saúde, jurídico, que tipo de trabalho a gente vai estar articulando para aquele sujeito que chegou.

## Observatório LGBT

Um dos objetivos do Centro LGBT é a manutenção do **Observatório LGBT**, que pretende **reunir pesquisa e divulgação** de dados referentes à realidade da população LGBT, a fim de mapear e servir como base de dados para embasar novos projetos em prol da comunidade LGBT do município de Natal/RN.

### Profissional do Centro LGBT:



“A ideia do observatório já existia junto à criação do Centro, tanto é que existe uma parte específica do decreto apenas sobre o observatório. A partir de uma demanda nacional que exige a existência de perguntas relacionadas à identidade de gênero e orientação sexual no censo do IBGE, os movimentos sociais durante a construção do decreto já inseriram esse serviço.”

## Grupos de usuários e famílias

Diante das demandas identificadas pela equipe técnica no atendimento individual dos (as) usuários (as), **observou-se a necessidade de unir esses indivíduos a fim de fortalecer vínculos e promover um espaço de acolhimento e troca de experiências.** Nesse sentido, a equipe deu início aos grupos de usuários e de famílias, cada um com suas especificidades. Enquanto o primeiro é um espaço integralmente voltado para a **discussão de questões específicas que perpassam a vida dos (as) usuários (as)**, o grupo de família, por sua vez, tem o intuito de propor um **encontro entre familiares** que enfrentam o processo de compreensão sobre a orientação sexual e identidade de gênero de seus filhos (as) e parentes.



### Profissional do Centro LGBT:



“Essa foi uma demanda que emergiu muito da realidade, da qual identificamos que o núcleo familiar era recorrentemente um núcleo violador. Recebíamos muitas demandas de negação da identidade de gênero, desrespeito da orientação sexual por parte das famílias, principalmente nesse momento de pandemia. Daí, percebemos que não adiantava apenas o acolhimento ou o atendimento individual, e entendemos que essa era uma demanda coletiva.”

## Inserção no mercado de trabalho

O mapeamento da população travesti e transexual de Natal/RN, realizado pelo Observatório LGBT em 2021, revelou que 47,3% de 203 pessoas entrevistadas estão desempregadas, enquanto 32% estão em situação de informalidade. **Tal realidade exigiu maneiras mais contínuas de enfrentamento ao desemprego**, o que se materializa em **cursos profissionalizantes** ofertados na instituição. Junto à viabilização dos cursos, a coordenação técnica é responsável por promover a articulação com empresas a fim de **estimular a contratação de pessoas LGBT** no mercado de trabalho.

### Profissional do Centro LGBT:



“A gente busca a discussão sobre como a diversidade tem um impacto lucrativo para as empresas para convencê-las da importância da inserção de pessoas trans e travestis no mercado de trabalho. Para as empresas, nós estamos falando disso. Para as pessoas trans estamos falando do direito ao trabalho. Nesta sociedade há uma necessidade para a população TT de inserção no mercado para que ela possa ter independência, autonomia, para que seja dada alternativa de sobrevivência a essas pessoas.”

# Limites e potencialidades



## Dificuldades observadas

Atualmente, o Centro LGBT vem cumprindo, apesar de todas as dificuldades, ao que está posto no seu Decreto de criação, sobretudo no que diz respeito à prática profissional e às atividades propostas e, ainda assim, passando por avaliações contínuas para seu melhoramento. Entretanto, existem lacunas aparentes de acordo com o que está posto no Decreto, como a **ausência de um setor jurídico**, e o **funcionamento do observatório**, que atualmente está suspenso.

De acordo com as tarefas descritas no Decreto, vem sendo demandada a **expansão da equipe técnica**, considerando que uma equipe de 5 (cinco) pessoas é um número incompatível com a quantidade de demanda. Alinhado à isto, o **baixo orçamento** destinado ao Centro é apontado como uma das principais dificuldades para o desenvolvimento prático e objetivo do serviço, demonstrando uma verdadeira desresponsabilização do poder público com a pauta LGBT, o que também é sentido no cotidiano pelos profissionais. O que se mostra ausente, ainda, é a **finalização das obras do prédio** onde funciona o serviço.

Notou-se, também, a importância de mais  **cursos de capacitação profissional** , uma vez que no Relatório Anual de 2020 do Centro, o mapeamento apresentou que 50% das pessoas acompanhadas naquele ano (dentro do mapeamento), estariam fora do mercado de trabalho.

### Representante do Movimento LGBT de Natal/RN:



“Esse conceito de que só porque é travesti tem que fazer coisinha, design de sobrancelha ou cabeleireiro, lesbica tem que fazer coisa de mecânica. Você tem que fazer o que você quiser, o que você gosta. Nós temos que quebrar com esse estigma, não podemos alimentar. Os preceitos heteronormativos... isso é ultrapassado, acabamos reproduzindo esse conceito que a sociedade patriarcal e machista tem. Nós temos que ocupar todos os espaços.”

Além disso, uma  **ampliação da demanda LGBT para os demais serviços da rede socioassistencial** , um trabalho que vem sendo feito pelo Centro a partir dos encaminhamentos e articulações, mas que, dado sua recente implantação e aumento no número de acompanhados, se faz cada vez mais necessário no que diz respeito ao atendimento qualificado à essa população.

### Profissional do Centro LGBT:



“[...] queremos coletivizar a demanda nesse sentido, de fazer com que os serviços se qualifiquem para atender a população LGBT. Começamos a perceber que era muito importante qualificar também os serviços [...] que a gente contribuísse [com o] apoio aos demais equipamentos da prefeitura, principalmente da assistência. Então encaro como um desafio, mas que é fundamental.”

## Avaliação do Registro Histórico

Durante o processo das entrevistas para construção deste Registro Histórico, perguntamos a cada um dos nossos entrevistados sua opinião sobre a iniciativa de documentar a história do Centro LGBT, como forma de avaliação do projeto de intervenção. Além disso, é possível avaliar este documento acessando um formulário anexado ao QR CODE ao final da última página. A opinião dos leitores é muito importante para nós! Assim, é com muita satisfação, e sinceros agradecimentos, que trazemos a seguir a avaliação dos entrevistados.

### Profissional do Centro LGBT:



“Historizar isso tem uma relevância no sentido de **defesa da existência do próprio Centro**, porque não adianta pensarmos em objetivos futuros se a gente não sabe de onde tudo isso veio. Já era algo que a gente pensava muito, o fato de isso ser uma reivindicação dos movimentos sociais é uma herança para a população de Natal/RN, e isso precisa ser registrado, é uma informação muito cara para nós.”

### Profissional do Centro LGBT:



“Acho super importante porque o que a gente está conversando aqui não [...] está escrito em lugar nenhum, está na nossa cabeça, então vamos sair daqui a pouco daqui [...] porque **a precarização do serviço faz com que a gente vá buscando outras coisas**, a precarização do nosso salário, das nossas condições de trabalho. Então esse processo precisa ser documentado, de fato. É super importante essa documentação que vocês estão fazendo nesse sentido de registrar como aconteceu isso, como se deu, para que inclusive outros Centros se inspirem neste como a gente se inspirou em João Pessoa lá atrás.”

### Profissional do Centro LGBT:



“É uma experiência única implementar um serviço como esse, não é todo lugar do Brasil que vai ter, é uma experiência inovadora da prefeitura, de qualquer forma, e **se não for contada por quem está fazendo, daqui uns anos ela vai se perder e a gente não saberia como surgiu isso aqui.** É muito importante ter essa história preservada, vai que daqui um tempo outro estado ou município resolve implementar e isso vai subsidiar o trabalho de outros municípios ou até, quem sabe, outro Centro a nível estadual. Os atores estão aqui até agora, pode ser que a gente saia daqui há 2 anos, e vocês vão perguntar pra quem sobre como foi esse início? **Agora é a hora.**”

### Profissional da assessoria técnica da SEMTAS:



“Eu acho super importante [...] quantos materiais, quantos documentos, quantos decretos, **quantos planos a gente já fez que a gente acaba não registrando**, não colocando no papel o quanto foi árdua essa construção, **isso não surgiu do nada**, isso não nasceu ontem [...] que seja a história desse processo que traga como que é importante a luta de um movimento social.”

### Representante do Movimento LGBT de Natal/RN:



“[...] **uma sociedade sem história não existe**, sem memória também não existe. [...] se nós não temos isso documentado, filmado, ou outro tipo de mídia pra registrar, isso vai ao esquecimento, se perde com o tempo. Se não tiver um documento histórico documentando, ninguém vai saber como surgiu o Centro de Referência.”



CENTRO  
MUNICIPAL DE  
CIDADANIA LGBT



O que você achou do **Registro Histórico do Centro LGBT?** Aponte a câmera do celular para o **QR Code** ao lado, acesse o formulário e nos ajude a **avaliar** nosso projeto de intervenção.

